

Leandro Leal Borges

**Imigrantes Brasileiros Ilegais com Destino aos
Estados Unidos.**

Monografia apresentada
como requisito parcial para a
conclusão do curso de
bacharelado em Relações
Internacionais do Centro
Universitário de Brasília -
UniCEUB.

Brasília-DF

2005

Leandro Leal Borges

**Imigrantes Brasileiros Ilegais com Destino aos
Estados Unidos.**

Banca Examinadora:

Prof^ª. Renata de Melo Rosa
(Orientadora)

Prof. Marco Antonio de Meneses Silva
(Membro)

Prof. Cláudio Tadeu C. Fernandes
(Membro)

Brasília-DF

2005

AGRADECIMENTOS

`A Deus por permitir atingir meu primeiro degrau de uma nova fase que acaba de ser iniciada com muito sucesso e dedicação.

À minha mãe que mesmo distante me auxilia da melhor forma possível e meu pai que sempre me coloca para frente e aconselha nas horas exatas, sem jamais interferir nas minhas decisões.

À minha querida orientadora Prof. Renata que me auxiliou em todos os momentos, não ausentando em ajudar e corrigir pacientemente todo esse trabalho que sem ela não teria a mesmo desenvolvimento

Às minhas irmãs e a minha querida namorada Andréia , que está ao meu lado em todos os momentos dividindo as alegria e dificuldades que passamos nessa linda história que vivemos juntos.

Às pessoas que se propuseram a ajudar com depoimentos, relatos ou matérias informativas que enriqueceram o trabalho.

SUMÁRIO

Resumo	1
Introdução	2
A escolha do objeto de pesquisa	2
Conteúdo	5
Metodologia	7
Capítulo 1- A Globalização no processo cultural e identitário----- -----	9
Capítulo 2- Fluxo Migratório de Brasileiros com destino aos Estados Unidos----- -----	22
2.1- Introdução - - - - -	22
2.2 <i>Histórico das Migrações Brasileiras</i>	22
<i>Imigrações</i>	22
2.3 - A importância dos Imigrantes. - - - - -	25
2.4 - Rota do Imigrante Ilegal	27
2.5 - Norma para entrada de imigrantes legais e tipos de vistos concedidos.	35
2.6 - Penalidade para empregadores e empregados imigrantes ilegais.....	38
2.7- Atitudes Governamentais para Combate a Imigração Ilegal	39
Processo de Deportação	40
<i>Deportação Custeada pelo Detido.</i>	41
<i>Deportação Custeada pelo Governo</i>	41
<i>Deportação Involuntária</i>	42

Cap. 3 A Transnacionalidade e a Necessidade do Imigrante nos Estados Unidos	43
3.1- O Desenvolvimento do Capitalismo - - - - -	43
3.2 – A transnacionalidade e a identidade dos Imigrantes	44
3.3 – Xenofobia nos Estados Unidos.	49
Conclusão	52
Referências Bibliográficas	57

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo fazer um estudo dos fluxos migratórios de brasileiros que partem ilegalmente para os Estados Unidos. São enfocadas as alterações nas identidades e cultura dos indivíduos na sociedade como um todo. Após explanações teóricas sobre globalização, cultura e identidade serão expostas às apresentações de depoimentos de brasileiros que migraram para os Estados Unidos ilegalmente e os “contatos culturais” que tiveram ao estarem em outra nação, os procedimentos para deportação, as atitudes governamentais e penalidades impostas pelos governos para conter o avanço da migração ilegal. Por fim analisaremos a transnacionalidade e a xenofobia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende abordar a rota de brasileiros ilegais com destino aos Estados Unidos. Constitui-se um estudo sobre brasileiros que migram para os Estados Unidos em busca de oportunidades não oferecidas em nosso país. São enfocadas as mudanças na identidade dos indivíduos, o papel da transnacionalidade, do capitalismo e a xenofobia.

A globalização traz para o cenário internacional atual, intensos fluxos de capitais, informações, tecnologias e também pessoas que migram de suas regiões natais para suprir a demanda de mão-de-obra necessária para atender as necessidades do mundo capitalista.

Os motivos e as formas de migrações são bastante variados. Nas migrações brasileiras acontecem com maior frequência, brasileiros que vão para os Estados Unidos em busca de trabalho para aumentar a renda pessoal e familiar, com subempregos descartados por americanos que rejeitam determinados trabalhos braçais. Através de Matamoros, cidade localizada no sul da costa mexicana e vizinha de ao país considerado mais rico e poderoso do mundo, brasileiros entra sem a necessidade de visto e fazem a travessia pelo deserto a pé e sem nenhum tipo de segurança ou garantia que irão chegar até os Estados Unidos.

A escolha do objeto de pesquisa.

Nas Relações Internacionais, abrangemos variados temas, entre política, economia, meio ambiente, organizações internacionais e não governamentais que junto com outros contextos formam o cenário internacional. Ao estudarmos esses pontos acima, analisamos se as pessoas responsáveis por tomar decisões em todos esses casos estariam pensando também nas consequências e nas mudanças que atingirão todo o resto da população. Como ficariam as pessoas, dentro desse contexto tão grandioso e distante, que empresas e organismos de diversos setores agem por nós que ficamos apenas influenciados por ações impostas as nossas sociedades.

Adotamos, portanto uma linha de análise de casos rotineiros e presentes no dia a dia de nós cidadãos, focando como objeto de pesquisa, a rota de brasileiros, especificamente goianos, que vão para os Estados Unidos ilegalmente em busca de trabalho, mas que não têm como ir legalmente, pois as concessões de vistos são restritas e excluem grandes partes da população brasileira.

A diversidade de assuntos do tema apresentado e o enfoque atualmente dado pela mídia permitiram um leque de possibilidades de pesquisa. Surgiu então a idéia de pesquisar o caso de imigrantes ilegais que saem de Goiás, meu estado natal e também segundo estado brasileiro em número de remetentes de imigrantes ilegais para os Estados Unidos onde residi por um semestre, estudando economia e sendo voluntário em uma escola de idioma para imigrantes. A aparente facilidade do tema, devido à experiência vivida e alguns contatos durante o período de estudo, tornou-se uma grande dificuldade por se tratar de assuntos que envolvem justiça, polícia e transportes ilegal de pessoas, fazendo com que meu trabalho de campo torna-se mais complexo, devido à pequena parcela de pessoas que se dispunham em serem entrevistadas e contar relatos muitas vezes íntimos ou desconhecidos em qualquer obra de domínio público. Muitas excelentes obras contribuíram para o desenvolvimento do tema. A monografia conta com leituras importantes como as de Gustavo Lins

Ribeiro, que trata da transnacionalidade, Ulf Hannerz, Clifford Geertz e Néstor Garcia Canclini, que tratam da questão da identidade relacionado com a cultura e a globalização, e por fim Eric Hobsbawn, que trata da questão da xenofobia.

A pesquisa trata de relatos que contam a fundo como são realizadas as travessias de brasileiros que partem do Brasil até o México com destino aos Estados Unidos, desde o contato com o atravessador no Brasil, a forma de pagamento, a tomada de decisão de partir para um país muitas vezes desconhecido pelos imigrantes, as dificuldades passadas por eles até atravessarem a fronteira, a exclusão nacional, pelo fato de serem latinos e os momentos que passaram nos Estados Unidos. Não podemos deixar de acrescentar, a influência da cultura americana sobre brasileiros, que muitas vezes “apagam” suas identidades e tornam o processo de “aculturação” rápido e decisivo. Como demonstrado acima, a monografia não tem como foco principal, dados publicados por órgãos e empresas referente a estudos sobre migrações. Foquei principalmente nos estudos de casos, sem esquecer da importância que os estudos já realizados pudessem auxiliar no meu projeto de estudo, mas que esses não fossem os alicerces para o desenvolvimento do mesmo.

Refletindo sobre o tema, vários questionamentos vieram à tona. Qual foi a trajetória de vida desses imigrantes? Vale a pena arriscar a vida para conseguir estar nos Estados Unidos? As pessoas que fazem a travessia ilegalmente, se sentem criminosas? Brasileiros que estão dispostos a tudo para migrar para os Estados Unidos se sentem excluídos da sociedade brasileira? A língua é um fator de exclusão nos Estados Unidos? Como essas pessoas aprendem informalmente outro idioma? O que motiva as pessoas irem para os Estados Unidos?

A presente pesquisa também pretende analisar as conseqüências dessas imigrações ilegais que tem crescido demasiadamente e feito com que Estados envolvidos nesse processo, tomem medidas paliativas drásticas. Procuro

investigar os motivos desses crescimentos, os processos de deportações dos ilegais, além de analisar a importância que esses imigrantes têm para a economia de muitos países em desenvolvimento como o Brasil e outros, e o que esses Estados têm feito para trazer esses imigrantes para o sistema financeiro legal, que atrai uma enorme quantidade de transações bancárias, despertando os bancos privados e estatais a efetuarem essas remessas.

Busco também nesse trabalho, apresentar diferentes teses sobre identidade e cultura, como Ulf Hannerz, Néstor Garcia Canclini e Clifford Geertz, que defendem diferentes pontos de vista referentes ao papel do “contato cultural” de diversas tribos, mostrando as conseqüências desses contatos no papel identitário e cultural de indivíduos que ao entrarem em contato uns com os outros, passam a se relacionar e automaticamente trocar costumes e experiências, que para autores podem ser positivos e engrandecedores e para outros tiram suas identidades.

Conteúdo

O presente trabalho apresenta três capítulos e a conclusão, organizando-se da seguinte maneira.

O primeiro capítulo faz uma explanação teórica, apresentando teses referentes à identidade e cultura no processo globalizado, como Ulf Hannerz e Clifford Geertz que aceitam o processo de transferência de cultura como conseqüência da globalização e teses contrárias como Néstor Garcia Canclini que defende a dualidade, onde indivíduos se identificam ou se globalizam. São citados também autores como Alfred Kroeber e Mario Almeida Valle, que auxiliam no entendimento do processo identitário e cultural.

O segundo capítulo mostra um breve histórico das imigrações, a importância dos imigrantes para a economia, as penalidades impostas pelos Estados Unidos, às normas para conseguir um visto de trabalho e as rotas alternativas dos imigrantes ilegais saindo de Anápolis, interior do Estado de Goiás, atravessando pela fronteira sul do México, até a Califórnia, onde se pulverizam para locais onde se encontram amigos e parentes. A rota ilegal relatada por Rômulo Sá, atravessador e também imigrante ilegal, ilustra as dificuldades que os imigrantes ilegais sofrem para chegarem aos Estados Unidos “pelas portas dos fundos”. No segundo capítulo, transcrevemos também relatos de outros imigrantes que passaram por dificuldades na América do Norte ao serem presos, deportados ou por não falarem o idioma inglês.

O terceiro capítulo apresenta por fim um breve histórico do desenvolvimento do capitalismo e a necessidade da mão-de-obra para a demanda que ele impõe. São relatadas teses de Gustavo Lins Ribeiro e Eric Hobsbawn acerca da necessidade que os americanos têm de conviver com diversos imigrantes apesar de serem xenófobos.

Finalizando o trabalho, a conclusão abordará a importância do trabalho no cenário internacional.

Metodologia

O modelo interpretativo foi o marco teórico que orientou a presente monografia. Apesar da dificuldade de encontrarmos entrevistados que relatassem suas histórias, foram realizadas cinco entrevistas de diferentes pessoas envolvidas na rota ilegal. Primeiramente foi entrevistado “Rômulo Sá”, atravessador de Anápolis que leva pessoas para os Estados Unidos através do México e que também foi ilegalmente para a América do Norte antes de se tornar atravessador. Posteriormente a Rômulo Sá, foram entrevistadas por e-

mail, duas mulheres que preferiram não relatar o nome e que ainda estão nos Estados Unidos. Contaram suas dificuldades de sobrevivência e os choques culturais que enfrentam ao chegarem na América, além de Gustavo Aurélio que relatou a facilidade de encontrar documentos falsos fornecidos por uma máfia mexicana que varre parte dos Estados Unidos e também a concordância dos empregadores americanos que fingem desconhecer a procedência dos documentos falsos e empregam imigrantes ilegais para praticarem serviços braçais que são descartados por americanos.

Foram utilizados também periódicos para enriquecer o presente trabalho, livros e textos, que fundamentaram a pesquisa e nos orientaram o caminho a ser seguido, sempre procurando explicar da melhor maneira possível os relatos dos entrevistados com as teses desenvolvidas pelos autores, traçando um paralelo entre a realidade vivida por brasileiros com e a fundamentação teórica a respeito do tema. Transcrevo os discursos da maneira que foram descritos em meu trabalho de campo, muitas vezes fugindo da norma culta. Todos os nomes dos entrevistados são fictícios para garantir a privacidade total desses cidadãos que passaram por um momento certamente históricos em suas vidas.

1. A GLOBALIZAÇÃO NO PROCESSO CULTURAL E IDENTITÁRIO.

Dentre as teorias de Relações Internacionais, no tocante ao tema relacionado a imigrações, encontramos uma diversidade de trabalhos, e de contrapartida, teses e documentos, com pontos de vista distintos, relacionado ao mesmo tema. As obras utilizadas como fonte de desenvolvimento inicial, foram os conceituados autores Ulf Hannerz¹, Nestor García Canclini² e Clifford Geertz³, pelo fato de suas obras refletirem a cultura em termos processuais e não como algo fixo. Esta reflexão é importante para os objetivos desta monografia que pretende perceber o fenômeno da migração e da globalização como uma rede de trocas e não como um processo de achatamento de uma cultura pela outra.

As imigrações entre continentes tiveram uma longa trajetória, em diversas fases da história mundial. Se analisarmos o fluxo migratório entre 1.840 a 1.940, concluiremos que tínhamos o processo inverso do final do século XX, de acordo com a qual imigrantes europeus e americanos vinham para América do Sul e Central em busca de “paz ou pão”.⁴

Ulf Hannerz, presidente da Associação Européia de Antropologias Sociais (EASA) e diretor do Departamento de Antropologia da Universidade de Estocolmo, pretende analisar o choque de cultura e a difusão cultural que diferentes raças, culturas e gêneros podem causar. A obra *Tenda dos Milagres* de Jorge Amado⁵ é utilizada por Hannerz, como pano de fundo para narrar as diferentes culturas que podem ser encontradas no coração de Salvador e cita literalmente Jorge Amado para dizer:

¹ Hannerz, Ulf. “Fluxo, Fronteiras, Híbridos: Palavras-Chave da Antropologia Transnacional” In: Revista Mana, 1997 p.7-39.

² Canclini, Néstor García. Globalização Imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2003.

³ Geertz, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

⁴ LIDA Apud. Ulf HANNERZ, op.cit, pág 05.

⁵ AMADO Jorge. *Tenda dos Milagres*. São Paulo: Martins, 2.001.

“No coração da Bahia o mundo inteiro ensina e aprende”⁶

Tenda dos Milagres é um exemplo que Hannerz se apropria para dizer que a interação entre diferentes ocorre de qualquer forma, mesmo que estes não falem o mesmo idioma.

Para estabelecer como a cultura é fundamental no processo de imigração e na sociedade, e desenvolve diferentemente em cada uma delas, Hannerz cita Frederik Barth (1984: 80-82), ocupando-se com a cultura e o choque de civilizações em termos processuais, descreve que as pessoas “herdam, usam, transformam, adicionam e transmitem”, enfocando uma conseqüência que vem sendo aderida pelo fluxo de pessoas que migram para outras regiões e vão transmitindo e adicionando outras culturas.

Em *Tenda dos Milagres*, a personagem sueca Kirsi, começa a conviver com o brasileiro Pedro Arcanjo que a encontra no porto e inicialmente falam por linguagens de sinais. Com o aumento da convivência, procuram trocar informações e costumes que aprenderam em suas sociedades. Com o decorrer da convivência, a sueca aprende dançar músicas baianas e o brasileiro danças suecas. Hannerz define essa troca de cultura como “contato cultural”.

O Pelourinho, localizado no centro de Salvador, pode ser caracterizado como um centro de aprendizado de diversas culturas. Ao adentrarmos pelas ruas antigas do Brasil colônia, não temos como não perceber a grande diversidade de pessoas e culturas presente em restaurantes, igrejas, museus, barracas, além de pessoas de diferentes partes do mundo trocando informações.

⁶ Idem.

O “contato cultural” está presente diretamente e indiretamente nas nossas vidas. Podemos receber costumes diretamente de pessoas de outras sociedades, como também podemos receber costumes indiretamente, através de outros meios, como internet, televisão ou outros meios de comunicação.

Hannerz vai conceber o contato cultural e a própria globalização a partir dos termos fluxos, fronteiras e híbridos, fazendo paralelos entre os fatos ocorridos no passado, e fatos atuais, enfocando as diferenças e as conseqüências desses fenômenos nas sociedades.

Os fluxos, segundo Hannerz, podem variar de acordo com o tempo e com o espaço, quando analisamos certas regiões como, por exemplo, a Nigéria, onde passou grande parte da vida pesquisando a influência dos fluxos culturais. O autor percebeu que algumas colônias tinham mais influências da língua inglesa no seu idioma do que outras. O fato ocorre por algumas dessas colônias, receberem um número maior de migrantes e tenderem a aderir mais palavras inglesas em seu vocabulário. De acordo com Hannerz,

“O fluxo sugere uma espécie de continuidade e passagem.”⁷

A argumentação de Hannerz pode ser complementada pela de Alfred Kroeber, que define que:

“Ao examinarmos as civilizações não poderíamos analisar como algo estático ou seqüencial, deveríamos analisá-la como processo limitado de fluxo de tempo”⁸

⁷ Hannerz, Ulf. Op.cit, p. 27

⁸ Apud. Ulf HANNERZ, Fluxo, Fronteiras, Híbridos: Palavras-Chave da Antropologia Transnacional: Mana. 1997 p.7-39.

Para aceitar o processo de fluxo de cultura, Hannerz aponta que “é necessário à compreensão da aquisição cultural, como um processo de curso”, dizendo:

“Uma sensação peculiar, essa dupla consciência, esse sentimento de estarmos sempre olhando para nós mesmos com outros olhos, de medirmos nossa alma pelo padrão de um mundo que nos observa com piedade e sorridente desprezo.” Sente-se sempre a própria duplicidade – um americano, um negro; duas almas, dois pensamentos, dois conflitos inconciliáveis: dois ideais em luta num mesmo corpo escuro, cuja força obstinada impede de dilacera-se.”⁹

As diferenças de misturas de raças diante de diferentes culturas, não somente no choque de pessoas, mas também nas novas linguagens, músicas culinárias entre outros, alteram características que eram determinantes em uma comunidade que passa a aderir os novos costumes e a abstrair seus costumes antigos. Hannerz fala a respeito da importância da questão cultural nesse processo e traz um conceito de cultura que melhor explica o que ocorre nos países em tempos em que seus nacionais vêm e vão, levando sua cultura e trazendo uma cultura híbrida. Hannerz defende que processos culturais não podem ser franceses, alemães ou brasileiros, pois no mundo globalizado a cultura é definida como processo de transição onde sofre alterações, já que uma cultura totalmente pura jamais existiu. Hannerz nomeia este processo como híbrido.

As grandes empresas como Coca-Cola e Sony ao perceberem a hibridez do processo cultural, adequaram seus produtos junto às vontades locais. A Coca-Cola que tem como propósito a padronização de seus produtos altera as composições dos produtos para adequar aos costumes regionais.

⁹ Idem.

O fato de americanos, brasileiros ou franceses beberem o produto Coca-Cola, não indica que a simples ingestão de uma bebida local torne estes povos americanos ou americanizados. Este capítulo pretende mostrar a influência da cultura e da globalização no processo de migração de pessoas de um lugar para outro, mostrando diferentes pensamentos de autores a respeito da influência que os imigrantes sofrem em sua cultura, ao viverem em outros países e até que aspecto essas novas culturas permanecem como acréscimo de pensamento, ou transformam em um processo de aculturação.

O processo de estudo dos aspectos culturais das regiões pode ser considerado novo diante da história global. Até a década de 70, a cultura diante da tecnologia e de outros aspectos econômicos, não era considerada um fator dominante. No entanto, que teorias desenvolvidas na mesma época, como Teoria da Dependência e da modernização, não enfocavam a cultura, que foi desenvolvida nas décadas finais do século XX, com a chegada da globalização e da transnacionalização, tornando-se um novo foco de pesquisa.

A maneira como se trata cultura e sociedade na moderna teoria social pode ser considerada totalmente oposta de décadas atrás. Com a globalização tivemos um intenso fluxo de pessoas diante dos quatro continentes, criando um novo cenário que automaticamente despertou diversas áreas das ciências, a questionarem quais seriam as conseqüências que esses “choques culturais” poderiam causar diante das sociedades. No livro de Raymond Williams, teórico literário, ao publicar *Keywords*¹⁰, não encontrávamos a palavra globalização, somente alguns similares como imperialismo ou civilização.

Partindo para outra vertente de pensamento, abordaremos Nestor García Canclini, na sua obra *Globalização Imaginada*, que vai tratar das migrações e conseqüências da globalização, nos aspectos sociais e culturais dos Estados.

¹⁰ WILLIAMS, Raymond. *Keywords*. London: Butterworth, 2001.

Nestor Garcia Canclini, defende que a globalização uniformiza o mundo, colocando em uma espécie de garrafa, e de contrapartida, Hannerz e Geertz, defendem a globalização como processo natural de desenvolvimento, fato que não conseguimos um consenso do que seria o fenômeno “globalizar-se.

A cultura de cada Estado, para Canclini não pode ser danificada pela presença de outras culturas e o processo de globalização necessariamente implica na perda de identidade da nação. Na União Européia, a integração supranacional tem sido uma das dificuldades do desenvolvimento entre os países membros, devido à prevalência de culturas e métodos que os cidadãos não querem que sejam esquecidos. Para amenizar essa situação, a comunidade tenta criar métodos de aproximação entre os membros, como hinos, passaporte livre de mercadorias, pessoas e moeda única.

Canclini define que:

“As diferenças culturais, não se dissolvem com acordos econômicos de integração”¹¹

Canclini analisa o processo de integração entre Estados e observa que a integração não leva em conta a diversidade de línguas, as desigualdades sociais existentes dentro dos próprios Estados, tornando um processo globalizado, denominado por ele de “crimes globais”, que privilegia conglomerado industrial, a favor da informática, do trabalho, do dinheiro e dos mercados em expansão, beneficiando governos, empresas e lobistas internacionais que participam das transações.

¹¹ Canclini, Néstor Garcia. **Globalização Imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

No aspecto migratório, Nestor Garcia Canclini mostra as diversas fases da história mundial, primeiramente analisando o fluxo migratório de 1840 a 1940, onde tivemos o processo inverso do processo do século XX. Imigrantes europeus e norte-americanos vinham para a América Latina e Central em busca de agricultura e plantações, desenvolvimento do açúcar entre outras finalidades. No final do século XIX e início do XX, tivemos uma inversão do fluxo migratório de americanos do centro e do sul, em busca de terras e trabalho na América do Norte e Europa.

Para Canclini as migrações sofrem modificações, pois antigamente as migrações eram definitivas, sem volta e sem contato com os parentes que ficavam nos países de origem. Recentemente, o sistema migratório teve seus fundamentos alterados, pois migrantes pretendem trabalhar e voltar para seus locais de origem.

No sistema migratório antigo, as comunicações entre pessoas eram restritas, os meios de comunicação eram falhos e obsoletos e as pessoas não tinham contato com parentes e amigos. Atualmente através das técnicas modernas de comunicação como internet, rádios e jornais, as informações são transmitidas com rapidez, possibilitando pessoas se comunicarem com facilidade e conhecerem melhor outras localidades do mundo.

Para combater esse alto índice de migração, os países com mais atrativos e mais afluência de imigrantes (OCDE)¹², tomaram medidas para conter a permanência dos mesmos, concebendo vistos somente para pessoas com maiores qualificações, como técnicos, intelectuais e trabalhadores especializados.

Segundo os países europeus e americanos, o combate à entrada de imigrantes, vem sendo realizado, pois não é possível conceber vistos para o

¹² Organization for Economic Co-operation and Development. www.oecd.org, acesso em 11/04/2005.

grande número de imigrantes que desejam migrar para países desenvolvidos, dizendo:

“Não é possível acolher os imigrantes como na época em que os países da América tinham um imenso território a povoar e viam-nos recém – chegados o impulso para desenvolver indústrias, educação e serviços modernos (...) na sociedade europeia e norte americano, onde já existem milhões de estrangeiros, os desempregos têm aumentado nos tempos recentes. Amplos setores responsabilizam os imigrantes pelo aumento de delinqüência e dos conflitos sociais”.¹³

Nestor Garcia Canclini define que o processo de aculturação global é inevitável e presente nas sociedades contemporâneas. Diferentemente de Ulf Hannerz e Clifford Geertz, Ganclini não aceita a aculturação como processo natural e essencial para desenvolvimento dos indivíduos, pois estes perdem parte da sua cultura inicial e futuramente, as culturas predominantes podem extinguir as culturas locais ou menos difundidas.

Miguel Vale de Almeida¹⁴, discordando do pensamento de Canclini, define que a base da vida democrática não pode ser somente uma nação, devemos atingir múltiplas nações que constituem a cidadania de uma república. Para o autor, o conceito de livre circulação de pessoas na União Europeia deveria ser revisto, pois excluem países que são vizinhos dos países membros, comparando essa exclusão com trabalhadores da era industrial que excluía as classes populares, descrevendo-os como atrasados, preguiçosos, arruaceiros, sujos e bárbaros, dizendo:

¹³ DEWITE.P, 1.999.

¹⁴ ALMEIDA, Miguel Vale. *O Corpo na Teoria Antropológica*. São Paulo: ISCTE, 2004.

“A cultura, na realidade não é mais do que os sentidos partilhados por pessoas com interesse em vivências comuns. A idéia de Nação e Cultura unas é de tal maneira vaga, abrangente e irreal, que acaba por servir de máscara para a diversidade e para a desigualdade interna a uma sociedade”¹⁵.

e ainda:

“No campo cultural, deve ser capaz de dizer que o seu projeto é de uma sociedade multicultural e cosmopolita, onde seja possível surgirem misturas e novas formas culturais. Trata-se de recusar idéias comunitarista de Nação e defender a idéia de República como sociedade de cidadãos. Uma república onde deveres e direitos sejam iguais para todos, imigrantes ou não; onde a diversidade cultural não tenha que ter origem na exclusão econômica (...) e não se estabeleça uma hierarquia racista (...) geradora de conflitos “intra-imigrantes”¹⁶.

Finalizando a influência da cultura nos indivíduos, iremos explicar as teorias de Clifford Geertz, um dos mais originais e estimulantes antropólogos de sua geração, vencedor do prêmio de Sorokin, da Associação Sociológica Americana, com a obra *Interpretação das Culturas*, que utilizaremos para enriquecimento da pesquisa.

A natureza humana tem uma evolução constante, independente do tempo, lugar ou circunstância, que torna impossível o homem não ser modificada por outros homens. O “contato cultural” modifica hábitos, desenvolve novos aprimoramentos e maneiras, sem perder a cultura original. Para o autor, não existe uma cultura totalmente “pura”, e citando Shakespeare, mostra que podemos mudar o cenário, sem perder raízes.

¹⁵ Idem.

¹⁶ Ibidem.

“Eles podem trocar seus papéis, seu estilo de atuar, até mesmo os dramas que desempenham, mas como observou o próprio Shakespeare – eles estão sempre atuando”¹⁷

Clifford Geertz, concordando com Ulf Hannerz, defende que os homens são homens sob qualquer ocasião, ou qualquer pano de fundo, citando Lorejoy que diz:

“O cenário (em períodos e locais diferentes) é alterado de fato, os atores mudam sua indumentária e aparência; mas seus movimentos internos surgem dos mesmos desejos e paixões dos homens e produzem seus efeitos nas vicissitudes dos reinos e dos povos”¹⁸.

E ainda:

“Seus caracteres não são modificados pelos costumes de determinados lugares não – praticados pelo restante do mundo; pelas peculiaridades dos estudos ou das profissões seguidas por pequeno número de pessoas, ou pelos acidentes de modas passageiras ou opiniões “temporárias”¹⁹.

Para Geertz o processo de transferência de cultura pode desenvolver os indivíduos. Assim como Hannerz mostra o processo de hibridação da cultura, ressaltando a história de um americano que usava produtos pensando ser genuinamente americano, mas na verdade foram desenvolvidos na Índia. Geertz

¹⁷ GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1.989. Cap. 2.

¹⁸ LOREJOY Apud. Clifford GEERTZ, *A Interpretação das Culturas*, 1.989, cap.2.

¹⁹ Idem.

analisa o processo de troca de costumes como essencial e natural das pessoas, pois as tornam mais sabias e evoluídas.

Geertz afirma a concepção que:

“O homem é um animal hierarquicamente estratificado, como uma espécie de depósito evolutivo, em cuja definição (...) tinha um lugar designado e incontestável”²⁰.

De acordo com essa concepção, o homem caracteriza-se através de camadas, que na medida em que vão sendo analisadas, vão surgindo novas camadas, com novas prerrogativas, que anteriormente eram totalmente completas e irredutíveis.

Geertz concordando com Ulf Hannerz sobre o desenvolvimento da cultura no século XIX, define que o homem “despiu-se dos costumes culturais nos séculos passados”, porque desenvolveu primeiramente aspectos físicos, como posição do corpo, tamanho da cabeça e da arcada dentária, para depois desenvolver a mente e conseqüentemente as trocas de informações que facilitaram o desenvolvimento da espécie.

O desenvolvimento das pesquisas sobre a influência da cultura na sociedade no século XIX, teve um grande salto com as idéias iluministas. A partir dessa corrente teórica, a razão passa a explicar racionalmente os fenômenos naturais e sociais. A emancipação da humanidade, com a crença na racionalidade e no progresso fazem as pessoas questionarem seus valores e refletirem seus pensamentos.

²⁰ GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1.989. Cap. 2.

As teorias iluministas foram precursoras de novos pensamentos que mostraram a tentativa do homem desenvolver o conhecimento e transformar a sociedade. O questionamento e o debate político através de várias discussões iniciam-se um novo cenário, como a Teoria Crítica que *Horkheimer*, que acaba com as idéias tradicionais, preocupadas somente com descobertas de fatos, e propõe agora entender o papel da sociologia, psicologia e outras áreas que possam interferir na sociedade.

Em 1.920, Wissler²¹ desenvolveu o “padrão cultural universal”, que pretendia achar denominadores comuns em diversas culturas, que todos concordassem ser um único costume que pudesse ser consensual a toda humanidade, como justo, real e correto. Geertz defende que existem generalizações entre culturas, mas que estas não podem ser descobertas através de um padrão universal, em busca de consensos de toda humanidade, pois as culturas sofrem processos naturais de desenvolvimento e mudanças que não podem ser petrificadas ou classificadas como manuais.

A idéia de cultura pode ser vista para Geertz de duas formas: a primeira se refere a cultura é mais bem vista como mecanismos de controle, e não como padrões de comportamento, e a segunda é que o homem depende dos mecanismos de controle para organizar-se.

As diferentes teses sobre pensadores sobre identidade e cultura, permitem uma visão mais ampla do capítulo dois, que pretendemos explanar entrevistas de imigrantes ilegais que foram para os Estados Unidos, relatando os diferentes tipos de “contatos e choques culturais” ocorridos nos períodos em que esses brasileiros estavam fora de seus países de origem.

²¹WISSLER, Apud. Clifford GEERTZ, *A Interpretação das Culturas*, 1.989, cap.2.

2. FLUXO MIGRATÓRIO DE BRASILEIROS COM DESTINO AOS ESTADOS UNIDOS.

2.1 INTRODUÇÃO.

Nesse segundo capítulo, pretendemos analisar o fluxo de imigrantes brasileiros que partem ilegalmente para os Estados Unidos com diferentes objetivos. Pretendemos abordar qual o caminho percorrido pelos imigrantes, a decisão de partir para outra nação e pagar o preço de ficar longe da família e sujeitar-se a entrar em outro país pelas “portas dos fundos”.

2.2 HISTÓRICO DAS MIGRAÇÕES BRASILEIRAS.

Imigrações.

As primeiras experiências de imigrações não forçadas ocorreram através da substituição da força de trabalho escravo por imigrantes europeus que começaram a se instalar na região de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, a partir do século XIX. Podemos separar as imigrações no Brasil em duas fases: primeiro a mão-de-obra escrava que impedia a entrada de estrangeiros que estimulavam para o Brasil, esta ficando a cargo de decisões particulares. A segunda fase acontece a partir da abolição formal da escravatura e com a expansão cafeeira na região Sudeste que abre os portos à “nações amigas”²².

²² Nações amigas foram países que faziam aliança política e econômica com Brasil no final do período da escravatura

Com a independência do Brasil, os grandes fazendeiros de café contrataram estrangeiros oferecendo lotes de terras para trabalhar em suas terras, e como recompensa, ofereciam pequenos lotes para cultivo agrícola, estabelecendo um fluxo regular de chegada de estrangeiros ao Estado do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, onde são instaladas áreas produtivas de café no Brasil²³.

Em plena expansão de São Paulo, a opção pela imigração em massa foi a forma achada para substituir a mão-de-obra escrava, diante da crise do sistema escravista. Países europeus passavam por dificuldades econômicas e as facilidades do transporte pelas navegações a vapor que barateavam os custos das passagens, incentivam imigrantes europeus a migrarem para o Brasil. As migrações em escala desempenharam papéis relevantes nos fluxos migratórios, tendo o Brasil e a Argentina como principais receptores de imigrantes.

O governo incentiva a imigração estrangeira para as províncias do sul do país, para obter mão-de-obra para a agricultura, atrair população branca, reduzir o número de negros e mestiços e povoar o sul do país que contava com áreas de densidades demográficas muito baixas.

No Brasil, cerca de 4,5 milhões de pessoas imigraram para o Brasil entre 1.882 e 1.934, sendo que 2,3 milhões entraram no Brasil pelo Estado de São Paulo como passageiros de terceira classe²⁴, tendo em vista que o governo subsidiava passagens marítimas para grupos familiares e transporte para fazendas, atraindo muitos imigrantes. A partir da década de 30, a migração perde terreno com a entrada de nacionalistas nos países europeus que surgem entre os cidadãos com o pensamento predominante de conseguir a dominação da sua autoridade, impedindo imigrantes a migrarem para a América Latina, deixando somente a imigração de japoneses que vinham com intenções

²³ FAUSTO, Boris. História do Brasil. 11. Ed. São Paulo: EDUSP, 2.002.

²⁴ Idem.

agrícolas e coreanas que compunham a formação da cidade de São Paulo, com confecções, restaurante e etc, auxiliarem o desenvolvimento da indústria e do comércio, alterando a paisagem sócio-econômica e cultural do Brasil, modificando as formas de trabalho e desenvolvendo a língua portuguesa, com novas palavras e sotaques, influenciando a formação étnica do povo brasileiro²⁵.

Ao sentirem a falta de demanda dos imigrantes para suprir a necessidade de mão-de-obra, empresários interessados no assunto e governo, passam a incentivar a migração de brasileiros do norte e nordeste do Brasil, para migrarem para o Sudeste.

Nas décadas de 50 a 80, com nacionalistas e militares no poder brasileiro, o sistema migratório passa por uma pausa, pois Getúlio Vargas com seus ideais nacionalistas e paternalistas pretende fortalecer o Estado Brasileiro através de políticas de intensificação da mão-de-obra brasileira e suspensão da entrada de imigrantes no país. Para Vargas, a valorização de trabalhadores brasileiros era fundamental para o desenvolvimento do Estado, mas para isso, o governo necessitava de mudanças que atraíssem e valorizassem os trabalhadores nacionais. Getúlio inicia a campanha de nacionalização do país, criando empresas como a Petrobrás, que nacionalizava o petróleo brasileiro, a Vale do Rio Doce, com extração de minérios e a Companhia Siderúrgica Nacional, além de taxar remessas de empresas estrangeiras e limitar o fluxo migratório brasileiro.

O Brasil passa por mudanças no sistema de trabalho e funcionários passam a receber benefícios jamais concedidos por nenhum outro presidente, como direito a férias, jornada de trabalho determinada, décimo terceiro salário e sindicatos que regulavam as movimentações dos donos de indústrias e

²⁵ FAUSTO, Boris. História do Brasil. 11. Ed. São Paulo: EDUSP, 2.002.

comerciantes com o fim de apaziguar os movimentos sociais e comunistas que estavam em alta.

Na década de 90, o mundo passa por transformações no cenário global, com a queda do muro de Berlim, difusão da utopia capitalista pelas grandes mídias, surge no Brasil, o primeiro governo democrático eleito, Fernando Collor de Melo (1.990-1.992), com o objetivo de solucionar uma crise econômica, com intensos decréscimos na renda populacional, intensificou a abertura econômica com programa de eliminação de barreiras tarifárias que reduzia as reservas de mercado, quotas ou proibições, diminuição das tarifas de importações, que possibilitou dentre outros fatores, a idéia de brasileiros residirem, estudarem ou trabalharem nos Estados Unidos, com a perspectiva de buscarem uma vida melhor na América do Norte.

De acordo com o censo americano de 2.000, 247 mil brasileiros vivem nos Estados Unidos, contrapondo os dados do governo brasileiro que acredita ser mais de 800 mil, podendo passar de um milhão, contando os imigrantes ilegais, que não podemos obter dados corretos da quantidade, pois a maioria encontra-se na clandestinidade²⁶.

2.3 A IMPÔRTANCIA DOS IMIGRANTES.

Uma em cada dez pessoas no mundo depende de dinheiro enviado por familiares que vivem no exterior, é o que indica a pesquisa sobre brasileiros nos Estados Unidos, pela socióloga Ana Cristina Braga Martes, professora da Fundação Getúlio Vargas²⁷. Nos últimos vinte e cinco anos, os volumes totais de dinheiro remetido pelos trabalhadores aos seus países de origem aumentaram

²⁶ Os dados foram encontrados no site www.embaixada-americana.org.br

²⁷ Revista ISTO É Outubro de 2.004

mais de 500%. Em 2004, imigrantes de países pobres, fizeram remessas de 125 bilhões de dólares para parentes, quase equivalente ao PIB da Argentina. No Haiti, o dinheiro dos imigrantes representa um quarto do PIB²⁸, muitas vezes é o sustento da família inteira e fator de redução da pobreza no país, pois o recurso vai diretamente para quem precisa dele.

Com o objetivo de pagar escolas dos filhos, comprar carros, casas ou financiar pequenos negócios, foram enviados ao Brasil em 2.004, 5,6 bilhões de dólares, segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)²⁹, igualando a valores primários na pauta de exportações brasileiras, como a soja em grãos, demonstrando a importância que os países em desenvolvimento necessitam dessa numerosa cifra. A Caixa Econômica Federal, reconhecendo a importância das transferências que os brasileiros enviam do exterior, estabeleceu uma parceria com o banco português BCP, com o objetivo de fazer remessas, inclusive de brasileiros ilegais que na maioria das vezes remetem informalmente, já que as agências ficam longe do trabalho, ninguém fala o idioma português, as tarifas dos bancos brasileiros são mais altas, e o fato de estarem ilegais no país, preferem o intermédio de pequenas agências. Em muitos, as remessas ocorrem sem o conhecimento do governo.

Para reverter essa situação, a Caixa Econômica Federal criou taxas de 2,5% do valor enviado, contra 7% cobrado nos demais bancos. Com a total conveniência do trânsito ilegal de brasileiros nos Estados Unidos, segundo Jorge Mattos, presidente da Caixa Econômica Federal coloca:

“ Se os brasileiros estão trabalhando ilegalmente nos Estados Unidos é problema dos americanos (...) para nós o que importa é traze-lo para o sistema bancário e fazer com que seu dinheiro possa ser legalizado³⁰”

²⁸ Revista Veja Abril de 2005.

²⁹ Relatório anual de desenvolvimento dos países da América Latina, no site do BID www.iadb.org

³⁰ Jorge Mattos, presidente da Caixa Econômica Federal.

O Banco do Brasil e o Santander aumentaram suas agências no Japão para facilitar o envio de dinheiro pelos trabalhadores brasileiros e diminuir as transações informais. As movimentações financeiras funcionam sob uma perspectiva de que nos países ricos, os salários são mais altos e faltam gente para trabalhar em serviços manuais, como construção civil, limpeza, serviços de bar e outras funções que não exigem muita qualificação, enquanto nos países pobres, encontra-se muita mão-de-obra obra braçal e mal qualificada, com baixo custo. Parte destes trabalhadores, objeto de nosso estudo, estão dispostos a correr qualquer risco, para melhorar de vida e receber em dólares ou ienes.

2.4 ROTA DO IMIGRANTE ILEGAL.

A rota de imigrantes ilegais para os Estados Unidos, não possui uma homogeneidade, ou trilha única que todos utilizem. Por se tratar de rotas clandestinas, existem várias passagens desenvolvidas por “atravessadores” ou “coiotes”, pseudôminos das pessoas que transportam ilegalmente os imigrantes aos Estados Unidos.

Dentre um amplo leque de alternativas, iremos analisar passo a passo à rota goiana de imigrantes da cidade de Anápolis -GO, com destino aos Estados Unidos. Para essa análise, fizemos uma pesquisa e entrevistas “in loco”, com atravessadores, imigrantes que ainda esperam ser atravessados e imigrantes que retornaram após serem pegos por guardas das fronteiras.

Inicialmente, as trajetórias dos imigrantes não tem tido resultados positivos. Segundo a socióloga Bianca Freire Medeiros, há hoje cerca de 600.000 a um milhão de brasileiros, vivendo legal e ilegalmente nos Estados

Unidos, sendo que os brasileiros são os que mais crescem entre os latinos que tentam cruzar a fronteira com o México. Nos últimos cinco anos, o número de brasileiros detidos na fronteira passou de 500 para 8.600 em 2.004. Após a tragédia de 11 de Setembro, a concessão de vistos tem sido sistematicamente negada para um em cada três que entram com o pedido de visto³¹.

A rota com destino à América começa na cidade de Anápolis no Estado de Goiás, onde se define o grupo que irá partir, segundo Rômulo (nome fictício), atravessador da cidade de Alexânia-GO, que diz ter levado muitas pessoas até hoje. Ao selecionar o grupo que pode ter até dez pessoas, excluindo gordos, idosos e crianças de colo, para evitar perder o controle do grupo. Cada pessoa paga cerca de R\$ 30.000,00, não somente em dinheiro, mas também pode ser utilizados como parte do pagamento, carros, bois ou “palavras de confiança” como define Rômulo ao exemplificar as pessoas que pagam o resto do dinheiro quando chegam ao local, ou com parentes que estão nos Estados Unidos e enviam dinheiro para atravessar os imigrantes.

“Cada viajante escolhe a melhor forma de fazer o pagamento, desde que a quantia seja a estipulada(...) não posso aceitar somente dinheiro, pois não levaria ninguém(...) pessoa rica não precisa fazer travessia pelo México”³².

Com o pagamento feito, começa o trabalho do atravessador, que pode levar até sessenta dias para embarcar o grupo.

O atravessador compra as passagens, uma com destino a São Paulo e outra com destino a diferentes cidades do México. Rômulo prefere a rota que passa pela cidade de Matamoros, estado de Tamaulipas, no México, onde passou como imigrante ilegal na década de 90.

³¹ Retirado do Site www.imigrar.com

³² Entrevista com Rômulo Sá em Maio de 2.005

“Na década de 90, passei cinco anos na América como trabalhador, quando voltei ao Brasil não consegui manter minha família e fiquei craque em atravessar pessoas pela fronteira.”³³

Passados sessenta dias, a turma que passa por seções de ginásticas e caminhadas para auxiliar no preparo físico, embarcam no aeroporto de Goiânia, capital do Estado de Goiás, com destino a São Paulo, para passar alguns dias até embarcar para o México. Nesse ponto, a viagem que costuma ser marcada pela crueldade e por muita violência, é ainda tranqüila e sem muitos obstáculos, pois é a partir da Ciudad Del México que a viagem torna-se mais arriscada, pois estando lá, a qualquer hora, os imigrantes partem com destino à travessia na fronteira.

“Até a Cidade do México estamos passeando, não estamos ilegal, a partir do ponto que os coiotes levam os viajantes para a fronteira começa o perigo.”³⁴

Em Ciudad Del México, segundo um acordo de cooperação firmado entre o governo brasileiro e mexicano no ano de 2.000, foram extintos vistos para brasileiros que venham para o México como turistas. Rômulo transporta os imigrantes até a cidade de Matamoros e os entrega para coiotes, que participam do esquema em troca de dinheiro, viabilizando a travessia dos viajantes ilegais.

“Os coiotes providenciam transporte e documentos falsos para qualquer ocasião e instrui os viajantes como será a forma de partir. (...) Muitos atravessadores ludibriam as pessoas de como será a travessia, mas eu conto o que realmente acontece.”³⁵

³³ Entrevista Realizada com Rômulo Sá em Maio de 2.005

³⁴ Idem.

³⁵ Ibidem

E ainda:

“O choque cultural dos imigrantes é muito grande, desde o momento que chegam no México, até o último dia que permanecem nos Estados Unidos, quem achar que vai escapar da discriminação pode desistir de viver na América³⁶”.

Após passarem por Matamoros, os imigrantes percorrem uma caminhada de cerca de 100 quilômetros até o rio Suchiate, onde recebem câmaras de caminhão que servem como bóias e atravessam o rio nadando. Apesar de não ser uma longa distância, a profundidade do rio chega a vinte metros. Do outro lado, já nos Estados Unidos, encontra-se outra turma que em caminhões de compartimentos falsos, levam os imigrantes até pousadas próximas à região sul da Califórnia e embarcam os viajantes para as cidades onde se encontram os parentes.

Outro depoimento³⁷ de rotas ilegais para chegar até a América do Norte é do mineiro Gustavo, 41 anos que conta desde o contato com os atravessadores, a morte de um amigo, até a libertação e a volta para o Brasil. A história de Gustavo começa com o contato estabelecido com amigos que estavam nos Estados Unidos e o incentivaram para que ele melhorasse sua vida e de sua família. Para realizar o sonho, o mineiro entrou em contato com atravessadores por telefone e pagou dez parcelas de mil dólares para ser entregue na casa dos amigos. Gustavo atravessou por um caminhão baú e relatou serem as piores horas de sua vida, pois na caçamba havia 33 pessoas, quase todas desmaiadas, pois além das pessoas, o caminhão estava lotado de caixas, que impediam que eles pudessem respirar.

³⁶ Entrevista realizada com Rômulo Sá em Maio de 2.005

³⁷ Depoimento concedido a Folha de São Paulo em outubro de 2.002

O mineiro que queria uma vida melhor que os trezentos reais mensais que recebia no pequeno comércio em Mendes Pimentel, Minas Gerais, disse que o pior momento da viagem foi quando ele presenciou a morte de um brasileiro.

“A gente saiu de uma casa na rua e foi correndo. Ele correu bem na primeira vez, foram uns 20 minutos correndo, uns 20 minutos andando, era uma areia, a gente pisa e volta para trás, sabe? Mas os guias falaram: Voltem para trás. Tinha sujado, o ônibus que ia pegar a gente passou direto. Ele voltou e cansou. E toca correr de novo. Aí ele desmaiou, trincando as mãos, os dentes, e ficou num canto lá onde um colega dele o colocou porque não tinha como carregar. Fizeram respiração boca-a-boca, mas não teve jeito. Não tinha como socorrer, a gente tava longe, não tinha carro. Eu também estava passando mal demais, mas venci graças a Deus. Ficaram dois colegas com ele. Depois de uns dias, eles chegaram a casa onde estávamos e disseram:” o pretinho morreu”³⁸.

O governo mexicano alerta os imigrantes ilegais dos perigos que correm de sofrerem assaltos, serem achados por polícias ou autoridades da fronteira, além do risco da violência ou até mesmo abandono por coiotes no meio da viagem. De acordo com estatísticas do Instituto Nacional de Migração Mexicano³⁹, o contingente de mortos subiu de vinte e nove registros em 1.999, para cento e trinta e seis em 2.004. O pastor Florêncio Rigoni, dirigente da Casa do Migrante, na fronteira sul do México, na cidade de Juarez e Tijuana⁴⁰, relata os perigos da viagem:

“A maioria dos migrantes morrem em acidentes. Caem debaixo de trens em movimento, acabam sufocados em vagões hermeticamente fechados ou se afogam no mar.

³⁸ Entrevista da Folha de São Paulo em Julho de 2.004

³⁹ www. Borderpatrol.com

⁴⁰ Revista ISTO É, outubro de 2.004

Mas as forças mais sinistras são humanas, muitas, portanto usam armas e distintivos. Além destas, há redes de tráfico humano, um negócio comparável em lucro e brutalidade ao tráfico de drogas (...) esses aventureiros se sujeitam a qualquer coisa para chegarem aos Estados Unidos sem serem pegos pela patrulha da fronteira ou serem deportados. Passam fome e sede, machuca-se na vegetação espinhosa, correm riscos como desidratação, picadas de animais venenosos, estupros e maus tratos dos coiotes”, diz o pastor Florêncio Rigoni, dirigente da Casa do Migrante, na fronteira sul do México, na cidade de Juárez e Tijuana⁴¹.

A *Messengers of Love Organization*, dirigida pela americana Michele Bryan, defensora dos direitos humanos, trabalha na fronteira, sepultando migrantes que não foram identificados, identificando-os através das marcas das roupas que as pessoas usavam e realizando um pequeno culto como homenagem em um pedaço de terra que abriga inúmeras covas onde se estima que já foram enterrados 180 brasileiros, no total de 500 pessoas que estão ali sepultadas nos últimos cinco anos⁴².

A *Border Patrol*, conhecida como “migra”, que faz a patrulha da fronteira, certifica que apenas através do deserto do Arizona e da Califórnia, cinco mil pessoas tentam atravessar ilegalmente para os Estados Unidos através do México, desconhecendo os perigos de sobreviver no deserto. Segundo, Armando Marcelo Coelho, da Cruz Vermelha Mexicana.

“A temperatura faz com que tudo fique ainda pior (...) dias terrivelmente quentes e noites horrivelmente frias”. O paramédico afirma que um dos maiores problemas de atravessar a fronteira é a desidratação, pois “é comum

⁴¹ Entrevista concedida a revista ISTO É em outubro de 2.004

⁴² www.imigrar.com

*encontrarmos pessoas que perdem o raciocínio por completo por causa da sede. Eles escavam a terra com as mãos à procura de água ou tentam esfriar a cabeça na terra*⁴³.

Para agravar a situação de risco das travessias, os fazendeiros patriotas dos Estados da Califórnia e do Arizona resolveram auxiliar a Border Patrol, criando um grupo paramilitar chamado “Minuteman Project”, organizando uma grande ofensiva contra pessoas que ousarem atacar o deserto. Os fazendeiros são voluntários e acampam nas regiões de maior fluxo migratório, liderado por James Glichirst, 55 anos que defende que o povo americano não pode arcar com custos de saúde, educação entre outros, para imigrantes ilegais que não pagam impostos, aumentam a violência e a superlotação das cidades, não investem nada no país, transferindo todo capital para as suas cidades de origem. Outro agravante destacado pela polícia da fronteira é o aumento do número de crianças sendo resgatada no deserto, conta paramédico da Cruz Vermelha, dizendo testemunhar inúmeras vezes crianças sendo agarradas pelas mães ao verem os filhos presos e terem que aguardar julgamento em casas de correção infantil nos Estados Unidos.

Quando a *Border Patrol* aborda imigrantes seja entrando na América ou vivendo ilegalmente no Estado, a situação que inicialmente era um sonho de vida melhor pode tornar-se catastrófica. Segundo depoimento de Robert Warley Sousa⁴⁴, que vivia nos Estados Unidos há seis anos e trabalhava como caminhoneiro, passava pelo estado de Vermont e foi abordado por policiais que em vez de solicitar a carteira de motorista junto com documentos do caminhão de da carga, exigiu que o caminhoneiro apresentasse o green card. Robert foi

⁴³ www.borderpatrol.com

⁴⁴ Idem.

levado preso para uma prisão na Pensilvânia e em depoimento, conta como foi os dias que passou na prisão.

“Na prisão, a comida que eles davam para nós era apenas pão, um pouquinho de manteiga, um pouquinho de feijão doce e, às vezes, uma batata cozida. Café, quando tinha, era sem açúcar. Quem tinha dinheiro fazia cantina, e aí o negócio se transforma em um verdadeiro comércio, a coisa é descarada mesmo. Se o cara tem dinheiro faz cantina, compra comida e não passa fome. Quem não tem dinheiro ou fica naquela angústia pela incerteza de se vai sair logo ou não, passa fome mesmo. Se a pessoa compra cantina e depois é liberado, eles não reembolsam o dinheiro. Emagreci vários quilos porque passei muita fome. Eles cortam a comida com o propósito de aquecer o comércio de cantina dentro da prisão. Açúcar, então, era um luxo; uma barra de açúcar era vendida por muitos dólares, parecia ouro. Más além da fome que a gente passa, o tratamento é duro, ríspido desumano; não havia nenhuma forma de recreação para que as pessoas pudessem se distraem um pouco enquanto o tempo passava. Nunca nos era informado o que estava realmente se passando com o nosso processo, nossa situação. Fiquei quase um mês preso na Pensilvânia e inicialmente a fiança para minha libertação foi estipulada em 20 mil dólares. Eu disse que não tinha a mínima chance de obter tal quantia. Na própria prisão preenchi uma aplicação solicitando a redução de fiança, que agora foi diminuída para 10 mil dólares. Fiz uma coleta com meus amigos, pagamos a fiança e vim para Boston. Agora estou aguardando nova comunicação da Corte para uma outra audiência. Eu estou pronto para voltar ao Brasil, já fiz tudo aquilo que queria, mas o problema é que preciso recuperar os 10 mil que paguei.”⁴⁵

Os imigrantes podem viver na América do Norte legalmente, para isso precisam estar qualificados a conseguirem o visto de trabalho que permite trabalhar e morar nos Estados Unidos por prazos determinados ou indeterminadamente.

⁴⁵ Entrevista retirada do site www.imigrar.com

2.5 NORMAS PARA ENTRADA DE IMIGRANTES LEGAIS E TIPOS DE VISTOS CONCEDIDOS

As formas de obter visto segundo o Serviço de Imigração e Naturalidade dos Estados Unidos, são para todo estrangeiros (imigrantes ou não), com autorização para permanecer, viver ou trabalhar permanentemente nos Estados Unidos⁴⁶.

Os Estados Unidos concedem vários tipos de vistos para imigrantes e não-imigrantes. O processo de concessão de visto ocorre através de entrevista nas sedes das embaixadas americanas localizadas em várias regiões dos países, e recebem letras de acordo com os objetivos que os viajantes almejam. A grande variedade de vistos e o enfoque do presente trabalho, pretendemos explicar os vistos de trabalho.

Os vistos de trabalho⁴⁷, são divididos em várias categorias de acordo com o tipo de trabalho que a pessoa quer exercer, como:

- Visto “H-1B” - profissionais que tenham no mínimo um bacharelado
- Visto “H-2” - para profissionais não agrícolas, cuja mão-de-obra americana não esteja disponível.
- Visto “H-3” - estagiários em quaisquer funções, exceto na área médica e educacional.
- Visto “L-1” - pessoas que venham trabalhar em uma filial de empresa estrangeira nos Estados Unidos ou sejam transferidas para a mesma.

⁴⁶ www.embaixada-americana.org.br

⁴⁷ As informações foram extraídas do site do Advogado Carl Shusterman. www.shusterman.com.

- Visto ‘É’ - investidores, incluindo os de empresas multinacionais.
- Visto “J-1” - intercâmbio de treinamento com intuito de ganhar experiência de trabalho nas áreas exercidas pelo mesmo.
- Visto “O” - pessoas com extraordinária habilidade em artes, esportes, ciência, educação e negócios.
- Visto “P”- atletas e membros de grupos de entretenimento (músicos, artistas, etc...) reconhecido internacionalmente.
- Visto “R” - pessoas que trabalhem na área religiosa (permanente ou temporário)

Outra exigência dos Estados Unidos para que a pessoa possa trabalhar no país legalmente é o *Social Security Number* (SSN), número equivalente ao CPF brasileiro, concedido pela Receita Federal Americana (IRS), para formação obtenção e verificação do crédito do indivíduo, necessário para compra da casa própria, veículo e licenciamento para trabalho, pois indica que as pessoas estão legalmente licenciadas a trabalhar. Outra vantagem do *Social Security Number* é a possibilidade de o estrangeiro tirar carteira de motorista.

O *Tax In Number* (ITIN), também emitido pela Receita Federal Americana, com número de nove dígitos, permite ao cidadão declarar imposto de renda para pessoas que não podem adquirir o (SSN).

Segundo entrevista com Silvio Aurélio, residente nos Estado Unidos na cidade de Framingham, M.A., para conseguir um (SSN) ou um (ITN), não tem sido maior problema para imigrantes ilegais que não podem recorrer aos princípios legais. Os mexicanos residentes nos Estados Unidos possuem uma rede de falsificação de documentos, que varre todo o centro e norte dos Estados Unidos, produzindo documentos falsos e repassando para imigrantes ilegais, que declara Sílvio, ser aceito na maioria das lanchonetes e restaurantes, que são as maiores fontes de trabalho de imigrantes ilegais.

“ Os mexicanos vêm até a nossa casa e tiram fotos. Depois de alguns dias, chegam o green card e a permissão de trabalho com os números que a gente escolhe para não esquecer quando vai fazer alguma aplicação (...) e qualquer restaurante ou outro lugar aceita sem chamar a migra⁴⁸”

As penalidades impostas pelo governo americano tem aumentado a cada dia com o intuito de controlar a entrada de imigrantes ilegais no país. Para reduzir o índice de trabalhadores ilegais, o governo pune o empregador e também o trabalhador, com penas que podem ir desde multas leves até fechamento de estabelecimentos e deportação imediata de estrangeiros irregulares. Os policiais juntamente com a imigração fiscalizam principalmente hotéis, restaurantes, bares e parques de diversões que segundo a *Border Patrol* são locais onde se encontra a maioria de estrangeiros trabalhando.

2.5 PENALIDADE PARA EMPREGADORES E EMPREGADOS IMIGRANTES ILEGAIS.

As penalidades podem ser impostas em várias razões, aplicando multas tanto para empregadores quanto para funcionários, conforme explica o advogado Moisés Apsan atual Presidente da Ordem Federal dos Advogados, Capítulo de Nova Jersey, Coordenador do Seminário Anual de Imigração e membro da Associação Americana de Advogados de Imigração que trabalha a mais de vinte anos nos Estados Unidos com imigrantes, que explica quais são as penalidades aferidas aos empregadores e aos empregados:

⁴⁸ Entrevista com Gustavo Aurélio em Maio de 2.005

- Penalidade por empregar ou continuar empregando quem não tem autorização de trabalho apropriada, na primeira ofensa o empregador pagará de U\$ 250,00 a U\$ 2.000,00, sendo o valor aumentado de acordo com ocasiões subseqüentes.
- Penalidade por violação de documentos, como falha de preenchimento e requerimento adequado dos dados do empregado, gerando multa de U\$ 100,00 a U\$ 1.000,00, aumentando os valores para ações subseqüentes.
- Penalidade por empregar ou continuar empregando conscientemente estrangeiros não autorizados, gera multa de até U\$ 3.000,00 por empregado, prisão de até seis meses e deportação do estrangeiro que constar irregular.
- Penalidade por discriminação ilegal contra indivíduos que tem autorização de trabalho ou foram exigidos mais ou diferentes documentos que a lei exige, sofre multa ao empregador de U\$ 100,00 a U\$ 1.000,00, por empregado⁴⁹.

Apesar das penalidades impostas pelo estado americano, os números de imigrantes ilegais não param de crescer. Para reduzir esse crescimento demasiado, os estados envolvidos no fluxo migratório ilegal, tomam medidas de combate aos imigrantes ilegais, fiscalizando rigorosamente as fronteiras que dão acesso aos Estados Unidos.

⁴⁹ The Immigrant Newspaper em Março de 2.005

2.6 ATITUDES GOVERNAMENTAIS PARA COMBATE A IMIGRAÇÃO ILEGAL

Os Estados envolvidos no processo de migrações ilegais, preocupados com o crescente fluxo migratório, tomam medidas para combatê-las. O governo do México, através de Vicente Fox, pressiona a Casa Branca para auxílio ao combate aos migrantes ilegais de uma forma mais segura, que não impeça o trabalho de controle da polícia da fronteira e coloque um fim nas brutalidades cometidas por policiais e patriotas americanos.

Em um discurso no parlamento salvadorenho, Fox reconheceu que a viagem para a América do Norte é muito perigosa, muitas vezes terminada em violência e morte, mas que essa realidade iria ser mudada, através do Plano Sul que aumenta a vigilância nas regiões mais trafegadas pelos imigrantes. Outra medida de prevenção seria a volta da exigência de visto para brasileiros com destino ao México, medida extinta em 2.000, que aumentou consideravelmente os números de pessoas que tentam entrar nos Estados Unidos pelo México.

Para reduzir o número de ilegais inadimplentes com o Estado, os Estados Unidos sorteiam 50.000 green cards todos os anos⁵⁰, para cidadãos de países que se qualificam para a “loteria” do green card. Estes qualificados podem almejar um dia ser cidadãos americanos, apesar de se tratar de um processo caro e trabalhoso. Todos os países de língua portuguesa como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, podem concorrer gratuitamente, apesar das dificuldades de preencher os documentos, que já foram solucionadas por empresas licenciadas pelo Estados, as quais cobram U\$ 20, 00, para auxiliar pessoas que tiverem

⁵⁰ www.embaixada-americana.org.br. Green Card é o documento que permite o estrangeiro permanecer e trabalhar no país por tempo indeterminado, desde que esse indivíduo não permaneça por mais de seis meses ausente do país.

dúvidas⁵¹. Outro método para receber o green card, é através do trabalho, ou se casando com um cidadão americano.

2.8 PROCESSO DE DEPORTAÇÃO.

A deportação é um fenômeno que ocorre quando o país onde o “imigrante” foi detido não o aceita ou impede a possibilidade de mantê-lo em seu território. Esses casos acontecem quando o imigrante ilegal está causando danos criminais ou morais ao país ou por ter encerrado o período de estadia e não haver retornado ao país de origem. Os brasileiros detidos podem chegar a permanecer até 90 dias nas Casas de Detenções Provisórias, aguardando repatriamento. Em função de acelerar esse processo, foram criados métodos para deportar de maneira mais rápida, ficando a cargo das autoridades competentes a decisão de analisar caso a caso. Podem os oficiais deter o indivíduo para investigação, levar a julgamento para que a Suprema Corte Americana decida o futuro ou até mesmo libertá-los. Após a tomada de decisão, o processo de deportação ocorre através dos métodos⁵²:

- **Deportação Custeada pelo Detido:** Neste caso o detido se propõe a pagar os custos de viagem de retorno ao seu país de origem, arcando com todas as despesas de viagem e manutenção de seu trajeto, como por exemplo, os custos dos oficiais para acompanharem o detido até o aeroporto, além de custos de processo e custos operacionais que somados podem chegar entre U\$ 1.480,00 a U\$ 2.000,00 dependendo da situação. O indivíduo terá direito a comprar sua passagem de volta ao país, tentar novos vistos de reentrada e o nome excluído da lista da

⁵¹ O órgão competente é a usafis com sede em Nova York ou através do site www.usafis.com

⁵² As informações foram extraídas do site do Advogado Carl Shusterman.

polícia da imigração e ao entrar novamente no país ele entrará como réu primário.

- **Deportação Custeada pelo Governo:** O detido se propõe a esperar por sua volta ao país de origem, tão logo sejam disponibilizados aviões com destino desejado. O processo pode levar de três a seis meses de acordo com a disponibilidade. O ilegal perde automaticamente os direitos de réu primário, correndo o risco de em uma nova tentativa sofrer penas que variam de dois a vinte anos de reclusão e proibição por tempo indeterminado de solicitação de novos vistos para o país de onde fora deportado.
- **Deportações Involuntárias:** O juiz ou autoridade competente deporta sem direito a recurso ou apelação, restando ao imigrante apenas aguardar a deportação de caráter imediato.

O juiz poderá também não deportar e estipular uma fiança que varia de estado para estado, tendo a possibilidade de o detento pagar um ônus e responder o processo em liberdade. O valor estipulado pode chegar até U\$ 40.000,00, apesar de que com a contratação de advogados, as fianças podem ser negociadas de acordo com a integridade da pessoa que foi detida.

A rota da imigração brasileira cresce demasiadamente a cada ano, atentando governos, empresas e organismos internacionais para a necessidade de conter o imenso fluxo migratório atual. Entidades propõem diversas soluções que estão sendo analisadas pelo governo americano para impedir esse crescimento demasiado. Algumas soluções propostas seriam, números maiores

de vistos para imigrantes que acabariam com a necessidade de imigrantes atravessarem ilegalmente para os Estados Unidos pelo México.

3. A TRANSNACIONALIDADE E A NECESSIDADE DO IMIGRANTE NOS ESTADOS XENÓFOBOS .

Neste terceiro capítulo, pretendemos analisar a transnacionalidade através do desenvolvimento do capitalismo no processo global e a necessidade de mão-de-obra estrangeira nos Estados Unidos, que apesar de serem altamente xenófobos, convivem com diversas nações. Para compreendermos melhor esses aspectos, utilizaremos as obras de Gustavo Lins Ribeiro⁵³, *A Condição da Transnacionalidade* e Eric J. Hobsbawn⁵⁴ com a obra *Etnia e Nacionalismo na Europa Hoje*.

3.1 O DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO

Após a proliferação do capitalismo na Europa, o mesmo espalha-se por todo resto do mundo. O novo sistema econômico é caracterizado pela propriedade privada dos meios de produção, trabalho livre assalariado, acumulação de riqueza e capital, concorrência, inovação e o surgimento de empresas.

Vários cientistas sociais de destaque procuram explicar o surgimento e o funcionamento do capitalismo. Werner Sombart define que:

⁵³ RIBEIRO, Gustavo Lins. *A Condição da Transnacionalidade*: Brasília, 1997

⁵⁴ BALAKHRISNA, Gopal. **Mapa da Questão Nacional**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000 in: Eric J. HOBSBAWN, *Etnia e Nacionalismo na Europa Hoje*.

“ A essência do capitalismo não está na economia, mas no espírito que se desenvolveu dentro da burguesia que surgiu na Europa no fim da Idade Média. Esse espírito teria levado os burgueses a perceber que o melhor método para acumular riquezas não era acumular capital”⁵⁵

As automações industriais reduziram as ofertas de trabalhos, conduzindo cidadãos a migrarem para outros Estados em busca de novas oportunidades de empregos. À medida que a globalização se desenvolve, aumentam as necessidades de cidadãos alterarem seus trabalhos locais para suprir as demandas que as novas tendências determinam, trocando os empregos setoriais que estavam se extinguindo e buscando ofertas em vários outros países, surgindo a mão-de-obra transnacional.

3.2 A TRANSNACIONALIDADE E A IDENTIDADE DOS IMIGRANTES

. Discutir transnacionalidade é levantar a possibilidade de refletir acerca dos aspectos culturais, sociais e de identidades de cidadãos, que transcendem as fronteiras de qualquer área do mundo. Gustavo Lins Ribeiro, define que:

“A medida que a globalização desenvolve sua dinâmica seletiva reproduzindo ou criando poderosas elites e que o capitalismo transnacional mais e mais dita as regras para os Estados Nacionais, cresce a necessidade dos cidadãos em todo o mundo de se localizarem em novos cenários”⁵⁶

⁵⁵ Apud: SANDRONI, P. Novo Dicionário de Economia. São Paulo: Best Seller, 1994

⁵⁶ RIBEIRO, Gustavo Lins. A Condição da Transnacionalidade: Brasília, 1997

O processo de transnacionalidade teve início no século XV quando a Europa começou a expansão política econômica, social e cultural que progrediu o sistema capitalista mundial, integrando nações e expandindo o capitalismo com o crescimento de forças produtivas, indústrias de informações e transportes.

O fator econômico pode ser caracterizado como um dos precursores da expansão da transnacionalidade. As expansões agrícolas, pecuárias e a incorporações de novos territórios para desenvolvimento da economia, exigiram mão-de-obra para execuções dessas expansões. Nessa época, iniciamos o encolhimento do mundo, como define Antony Giddens, na compressão do tempo e do espaço, desenvolvendo mecanismos que permitiram a comunicação em uma velocidade rápida. O começo dos intensos fluxos migratório (que apesar de serem existentes desde o século XV) foi com as expansões capitalistas, que davam a oportunidade de cidadãos migrarem e desfrutarem de melhores condições financeiras e sociais em outros Estados. Estes recebiam trabalhadores para suprir as ofertas que não eram preenchidas pela a mão-de-obra interna. Os Estados Unidos é um exemplo clássico da expansão capitalista. Denominado como o pai do capitalismo, os norte americanos tiveram um intenso desenvolvimento a partir da primeira guerra mundial e apontaram como grande potência do mundo capitalista. Para atender esse intenso fluxo de produção, americanos incentivavam estrangeiros a migrarem para a América do Norte para suprir a falta de mão-de-obra. Estrangeiros que não encontravam trabalho em seus países enfrentavam esse tipo de trabalho por estarem desempregados.

Em consequência desse fluxo de indivíduos, os aspectos culturais passaram a serem discutidos entre entidades científicas, a respeito de como a “cultura global” refletiria na identidade das pessoas. Para Ulf Hannerz⁵⁷, na sua obra *Fluxo, fronteira e híbridos - Palavras Chaves da Antropologia* as trocas de

⁵⁷ Hannerz, Ulf. Fluxo, Fronteiras, Híbridos: Palavras-Chave da Antropologia Transnacional: Mana. 1997 p.7-39.

culturas entre cidadãos podem não permitir a perda de identidades locais. O “contato cultural” pode desenvolver o saber do indivíduo e também pode permitir inseri-lo melhor no processo de globalização que, para Hannerz, é natural e decorrente do avanço da globalização. Nos depoimentos relatados no capítulo anterior, conseguimos visualizar o contato cultural de diferentes indivíduos e, apesar de estarem convivendo juntamente, cada um desses indivíduos possuem costumes e identidades diferenciados.

Os brasileiros ao migrarem para os Estado Unidos tem a possibilidade de aprendizado de novos costumes, por estarem em outra nação. Quando voltam para seus locais de origem, as identidades originais são resgatadas e resignificadas, de forma que o “contato cultural” presente nos momentos em que estavam fora do seu país de origem, auxiliaram na adaptação aos novos ambientes. De acordo com Marco Aurélio:

“O sonho de qualquer brasileiro aqui na América é dar uma vida melhor para sua família, mas ninguém quer trazer a família para essa vida distante. Nossa vontade é ganhar dinheiro e voltar para a nossa terrinha e (...) continuar a vida como nós levávamos do jeito brasileiro de viver.(...) O nosso clima e nossa hospitalidade ninguém pode oferecer, nossa maneira de viver é totalmente diferente, eu gosto do jeito brasileiro de viver, tenho que me adaptar aqui por enquanto (...) mas uma verdadeira feijoada e arroz com galinhada na casa dos parentes, somente no Brasil que existe.”⁵⁸

Rômulo Sá, atravessador de imigrantes brasileiros para os Estados Unidos pelo México, também se refere ao significado do Brasil e coloca que a ida aos Estados Unidos não significa a negação da nação. Pelo contrário, o sentimento nacional torna-se forte e resignificado e, a volta ao Brasil ganha um “status” de um desejo a ser realizado, os símbolos nacionais:

⁵⁸ Entrevista com Silvio Aurélio, Maio de 2.005

“O Brasileiro sofre no Brasil porque é pobre, sofre para fazer a travessia e sofre todos os dias que permanece nos Estados Unidos. Trabalhar para americano é sempre difícil, eles querem exigir até o seu limite.(...) Mas apesar de tanto sofrimento, nenhum dos meus viajantes e também eu, arrependemos de ser brasileiros ou de estar em um país com tantas desigualdades, todos nós queremos ganhar dinheiro e poder voltar para o Brasil.”⁵⁹

O debate sobre a identidade tem levado diversos campos da ciência a questionar quais seriam as conseqüências que esses choques culturais poderiam causar no âmbito das esferas coletivas e individuais. A troca de informações entre pessoas no mundo global, tem sido tema de diversos estudos teóricos sobre as conseqüências nas identidades dos indivíduos. A transnacionalidade permite as pessoas trocarem costumes e aprenderem outras maneiras se relacionarem. Para os Estados Unidos, a transnacionalidade tem atingido diretamente a nação, que se vê obrigada a tolerar os estrangeiros que fazem a maior parte do serviço braçal da América e apoderam-se de uma enorme fatia do mercado de trabalho que americanos se recusam a fazer, por tratar-se de trabalhadores pesados e de longa duração.

O “Contato Cultural” entre americanos e estrangeiros é necessário, porém desprezado por americanos. A relação se dá basicamente mediante a compra e venda de mão-de-obra, onde os americanos pagam os trabalhadores para executar serviços e estes recebem seus salários, sem maiores trocas culturais.

Para Ganclini, o processo de integração remonta à perda das identidades coletivas. Como exemplo, o autor cita a União Européia, que passa por dificuldades de total integração, pela população não aceitar a “aculturação”

⁵⁹ Entrevista com Rômulo Sá, atravessador de imigrantes ilegais com destinos aos Estados Unidos em Maio de 2.005

de suas identidades, tornando cada vez mais difícil a unificação dos aspectos culturais e sociais.

Outros aspectos sociais também contribuem para as restrições dos “contatos culturais” dos indivíduos. Aceitar indivíduos estrangeiros em seu Estado de origem é um fator complexo que exige desenvolvimento cultural dos habitantes e melhor compreensão dos fatores da globalização. Os norte americanos ao aceitarem os imigrantes mostram a necessidade que eles possuem de conviver com mão-de-obra para alimentar o capitalismo e as conseqüências da globalização, mas se incomodam que essa mão-de-obra entre no seu cotidiano extra-trabalho, freqüente os mesmos restaurantes, tampouco se as famílias se unam para confraternizações ou aspectos semelhantes, tendo somente uma relação que começa quando os imigrantes entram para seus postos de trabalho e termina quando voltam para casa.

O “contato cultural” entre imigrantes e americanos é escasso ou não possui estreitamentos, pois eles não estão dispostos a conviver com estrangeiros que praticam serviços braçais em troca de sobrevivência. A xenofobia também é um fator importante para a exclusão social e cultural de brasileiros e muitos outros latinos, que sofrem por serem rejeitados como pessoas, em um país que não conhece todas as culturas e costumes que esses estrangeiros podem oferecer.

3.3 XENOFOBIA NOS ESTADOS UNIDOS.

Como homens e mulheres sabem que pertencem a uma sociedade? Essa é uma discussão que marca a xenofobia presente nos Estados Unidos e também grande parte dos países desenvolvidos. O nacionalismo e a xenofobia são movimentos recentes de maioria jovens, que pretendem excluir estrangeiros

de seus Estados, por não pertencerem à mesma cultura, não terem os mesmos costumes ou não falarem o mesmo idioma.

Até o início do século XIX, os movimentos eram opostos as buscas atuais de uma definição de identidade grupal através do separatismo. Eles almejavam ampliar as unidades sociais, políticas e culturais, unificando e expandindo as nações, em vez de restringir e separar, rejeitando o “tribalismo”, que divide nações para poder governar.

Os movimentos que antes eram unificadores passaram a ser separatistas em busca de aprimoramento e desenvolvimento dos países, que em contrapartida, necessitavam restringir o contingente da nação, já que as quantidades de imigrantes impediam o desenvolvimento, devido à sobrecarga do Estado em oferecer assistências sociais e de infra-estrutura para os nativos e também para os imigrantes.

A xenofobia nacional que se enche de racismo é praticamente universal, enfocando as necessidades de respostas de quem nós somos exatamente e quem são exatamente os outros. O fato de ser americano pode permitir excluir outros indivíduos através da nacionalidade, cor de pele, língua ou aparência física. Em realidade, como aponta Hobsbawn, a xenofobia se volta contra os estrangeiros e não contra as culturas estrangeiras. Os americanos não excluem o futebol ou o carnaval, pois esses costumes interessantes e admirados. A exclusão ocorre para imigrantes vivem nos Estados Unidos que queiram participar dos mesmos processos culturais e sociais que norte americanos estão inseridos. Participar de contextos sociais e culturais conjuntamente, não significa perder identidades ou promover a “aculturação” dos indivíduos e sim acrescentar informações para as duas nações, sem necessariamente praticar um jogo de soma zero, que para um ganhar o outro precisa perder. Os jovens americanos, que formam grupos xenófobos como os *SkinHeads*, estão preocupados com a invasão de estrangeiros na economia americana, retirando a oportunidade de

trabalho dos americanos, pois em muitos desses postos, encontram-se estrangeiros que ocupam cargos e trabalham com mais rapidez que os americanos, com jornadas de trabalho mais extensas e custos menores.⁶⁰

Outro argumento defendido por grupos separatistas é o excesso de imigrantes nos Estados que destroem as identidades originais dos países, com novos costumes praticados pela maioria da população, que abandonam os costumes antigos e aderem aos novos costumes.

Esses argumentos são contrapostos por Hobsbawm que defende que os hábitos e costumes de norte americanos, canadenses ou qualquer outra nação, podem ser adquiridos pelos estrangeiros, além de que muitos dos países que atualmente estão em processos xenófobos acentuados, foram precursores de incentivos as migrações para seus desenvolvimentos e agora sentem-se no direito de excluir imigrantes que habitam essas regiões a longas datas e fazem parte da história desses países. Não podemos negar que o excesso de imigrantes possa destruir os hábitos, culturas e costumes das nações, e que alguns lugares devem ser protegidos para que não se percam esses costumes herdados de várias décadas. A questão central da discussão é perceber se esses movimentos xenófobos estão tentando preservar esses movimentos culturais ou querem somente excluir os estrangeiros dos processos sociais e torna-los escravos do capitalismo.

⁶⁰ BALAKHRISNA, Gopal. **Mapa da Questão Nacional** Rio de Janeiro: Contraponto, 2000 in: Eric J. HOBSBAWN, **Etnia e Nacionalismo na Europa Hoje**.

CONCLUSÃO.

A preservação da identidade e da cultura dos indivíduos é fundamental para preservação dos costumes de um país. Preservar identidades que descendem por várias gerações, transmitidos através de indivíduos, é tornar vivas as características particulares de cada nação.

Ao analisarmos a transnacionalização, concluímos que estamos cada vez mais aprofundados em estudos que encontrem respostas de quem nós somos, quais os nossos objetivos e as conseqüências que as trocas de informações podem influenciar nas nossas identidades, que não podem ser esquecidas e “aculturadas” e formar uma cultura generalizada, mas também precisam ser desenvolvidas através das trocas de experiências, para a adequação ao mundo contemporâneo.

Debater o processo identitário e cultural transnacional, é refletir sobre o papel de cada indivíduo, seja este local, regional ou global. Se o debate sobre identidade e cultura transnacional é bastante questionável, onde autores divergem pensamentos, em que Hannerz apresenta teses que aceitam o contato entre pessoas, podendo este ser natural e grandioso para o desenvolvimento do indivíduo e confirmado por Geertz que com a necessidade do contato cultural, temos de contrapartida, Canclini que apresenta a globalização como a arma para a quebra de identidades. O contato cultural é uma herança moderna da globalização que nações não querem aceitar as conseqüências do sistema, que eles mesmos desenvolveram.

A rota dos imigrantes ilegais brasileiros mostra-nos a herança que o capitalismo deixa para os países em desenvolvimento. Indivíduos arriscando vidas para atravessarem o deserto mexicano e entrarem nos Estados Unidos para batalharem por chances que países colonizados não são capazes de oferecer igualmente aos seus cidadãos, pois desde suas independências, são marcados por dívidas, corrupções e explorações. Os depoimentos cedidos pelos entrevistados reforçam as dificuldades dos imigrantes para entrarem na América do Norte e também como são feitas as rotas ilegais que exigem uma rede de comunicação eficiente entre migrantes e amigos ou parentes que se encontram nos Estados Unidos, além da transferência de cultura presentes nos contatos entre brasileiros e americanos, sem perda de identidades.

A transnacionalidade entre brasileiros e americanos, mostra-nos na prática como o contato cultural apresentado por Hannerz e Geertz é aplicado. Brasileiros se inserem no mercado de trabalho americano, adaptando as regras e a sociedade, que de contrapartida, mostra-nos as conseqüências expostas por Canclini, ao praticarem a xenofobia, excluindo estrangeiros que não pertencem ao mesmo grupo, não possuem a mesma aparência física e não falam o mesmo idioma. Esse processo de exclusão apesar de ser um fenômeno recente, aponta a o crescimento de grupos separatistas diante do cenário internacional moderno e a resistências aos fluxos migratórios.

A travessia de brasileiros para os Estados Unidos relata à angústia de indivíduos que por estarem excluídos da sociedade em que estão inseridos, migram para um processo ilegal através da clandestinidade e sobrevivem diante de um sistema capitalista injusto e separador de classes. Para esses indivíduos que são vítimas das decisões tomadas por Estados, a migração para os Estados Unidos é a possibilidade de modificar a situação social e financeira que se encontram nos seus países de origem, que geralmente são duras e apertadas.

Analisar o processo identitário através da transnacionalidade de indivíduos é a possibilidade de aproximarmos os estudos acadêmicos e a realidade presente no nosso país e nos países da América Latina, que passam por crises intermináveis, conduzindo indivíduos a entrarem na ilegalidade para oferecer melhores condições para si e seus familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOBBSAWN, Eric. **Nacionalismo e Xenofobia na Europa Hoje**. Rio de Janeiro: Contraponto,2.000 In: KHRISNA, Gopal Balakhrisna . **Um Mapa da Questão Nacional**

Apud: SANDRONI,P. **Novo Dicionário da Economia**. São Paulo: Best Seller, 1.994

HANNERZ, Ulf . **Fluxo – Fronteira e Híbridos : Palavras Chaves da Antropologia Transnacional: Mana, 1.997.**

GANCLINI, Néstor Garcia. **Globalização Imaginada. São Paulo: Ilumiras, 2.003.**

GEERTZ, Clifford. **Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1.989.

AMADO ,Jorge. **Tenda dos Milagres. São Paulo: Martins, 2.001.**

ALMEIDA, Miguel Vale. **O Corpo na Teoria Antropológica. São Paulo: ISCTE, 2.004**

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**.11.ed. São Paulo: EDUSP, 2.002.

BANDEIRA, Moniz. **Presença dos Estados Unidos no Brasil (dois séculos de história)**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 19

MORAES, Paulo Roberto. Geografia Geral do Brasil. São Paulo: Harbra, 2.001

Site da Embaixada Americana no Brasil, disponível em [www. Embaixada-americana.org.br](http://www.Embaixada-americana.org.br) acesso em 10/03/2005

*Revista VEJA, Entrevista em Abril de 2.005

Revista ISTO É, Entrevista em Outubro de 2.004.

Site do Banco Interamericano de Desenvolvimento, disponível em www.iadb.org acesso em 11/04/2005

Border Patrol, polícia responsável pela guarda da fronteira americana, disponível em www.borderpatrol.com acesso em 11/04/2005

Site dos imigrantes brasileiros residentes nos Estados Unidos www.imigrar.com
Acessos em 20/04/2005

